



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP

INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

DAIANE DA SILVA SANTOS

**EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL NA FANFARRA DA APAE
MARIANA/MG**

Ouro Preto, 2022

Daiane da Silva Santos

EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL NA FANFARRA DA APAE
MARIANA/MG

Pesquisa apresentada como requisito parcial para
conclusão da disciplina MUS398-Trabalho de
Conclusão de Curso II do Instituto de Filosofia, Arte e
Música, Departamento de Música, Universidade
Federal de Ouro Preto, sob a orientação da professora
Dra. Jaqueline Soares Marques.

Ouro Preto, 2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Daiane da Silva Santos

Educação Musical Especial na fanfarra da APAE Mariana/MG.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licencianda.

Aprovada em 13 de janeiro de 2022.

Membros da banca

Profa. Dra. Jaqueline Soares Marques - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Profa. Dra. Patrícia Cardoso Chaves Pereira - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Profa. Dra. Michelle Arype Girardi Lorenzetti - Instituto Federal do Rio Grande do SUL (IFRS - Alvorada)

Profa. Dra. Jaqueline Soares Marques, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 07/11/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Charles Augusto Braga Leandro, COORDENADOR(A) DE CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**, em 11/11/2022, às 14:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0423095** e o código CRC **323FF024**.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4-5
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	5
2.1 Educação musical especial.....	5-7
2.2 Sobre as APAEs.....	7
3 METODOLOGIA.....	7-8
4 ANÁLISE DOS DADOS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA FANFARRA DA APAE/MARIANA.....	8
4.1 Organização da Fanfarra.....	8-9
4.2 Ensinando percussão.....	9
4.3 Ensinando flauta doce.....	9-10
5 CONSIDERAÇÕES.....	10-11
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11

EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL NA FANFARRA DA APAE MARIANA/MG

Daiane da Silva Santos

Resumo: Essa pesquisa buscou compreender como é desenvolvido o ensino de música na Fanfarras da APAE de Mariana/MG. E teve como objetivo entender como é desenvolvido o ensino de música na fanfarras da APAE, quais os tipos de deficiências atendidas na instituição e qual/ais métodos são utilizados nesse contexto de ensino/aprendizagem musical. A revisão bibliográfica contou com artigos dos Anais da Abem o que permitiu abrir horizontes a respeito da Educação Musical Especial. Como método de coleta de dados foi realizada uma entrevista, por meio online, com o professor responsável pela fanfarras. Foi elaborado um roteiro de perguntas a serem feitas e logo após foi feita a transcrição, o que gerou um arquivo com os dados. A partir da análise da entrevista foi possível concluir que mesmo sem recursos pedagógico-musicais é possível fazer o trabalho de ensino de música com esse público. Não podemos deixar de ressaltar que, ainda há escassez em material pedagógico-musical disponível para ser utilizado no ensino de música para crianças e adultos com deficiência. Por outro lado, percebi que a responsabilidade do profissional faz com que seja criativo para criar dia após dia algo diferente para seus alunos no ensino/aprendizagem de música. Espera-se que a presente pesquisa possa abrir reflexões a respeito da Educação musical especial.

Palavras chave: educação musical especial; APAE; fanfarras.

1 Introdução

A educação musical especial ainda é um tema pouco abordado na área da educação musical e carece de mais iniciativas que busquem compreender as especificidades desse tipo de ensino. Dentro das especificidades podemos trazer, em especial, a discussão das metodologias de ensino/aprendizagem para/com esse público.

O interesse em pesquisar sobre Educação Musical Especial se deu a partir do contato que tive com uma colega que trabalha na APAE-Mariana/MG. Nesse encontro perguntei a ela se lá havia o ensino de música para os alunos e ela respondeu que tinha uma Fanfarras e que esta se apresentava nas festividades da cidade. Ela incentivou-me a propor um projeto de música para trabalhar na APAE-Mariana/MG, porém, naquele momento, ainda estava no início da minha licenciatura em música na UFOP e não me sentia segura e capaz de propor um projeto para atuar num espaço tão específico. Além disso, tinha uma grande dúvida sobre qual deveria ser a formação do professor para atuar na educação musical especial.

Diante disso, me surgiram algumas questões: Quais são as deficiências desses alunos? Qual o tipo de metodologia utilizada para o ensino de música? Que conteúdos são trabalhados? Sendo assim, o presente trabalho busca entender como é desenvolvido o ensino de música na fanfarra com os alunos na APAE Mariana/MG.

2 Revisão Bibliográfica

2.1 Educação musical especial

Lendo o artigo “A educação musical especial em produções dos Encontros Nacionais da ABEM” de Morales e Belochio (2009), pude entender que existem alguns motivos pelos quais ainda são escassas as publicações de pesquisas com o tema educação musical especial. O texto apresenta mapeamento de produção de pesquisas em APAEs entre os anos de 2002 a 2008 com objetivo de “reunir os temas em questão para serem enfocados nos encontros da ABEM e também nos trabalhos na área de educação musical especial”, relatando “quais são as necessidades especiais, deficiências, que são abordadas, em quais lugares são realizados esses trabalhos e identificar qual é a sua finalidade” (p.114). Foram apresentados quarenta textos referentes à educação musical especial nas cidades de Natal (RN), Florianópolis (SC), Rio de Janeiro, Belo Horizonte (MG), Campo Grande (PB) e São Paulo (SP).

Segundo Fernandes (2007 apud MORALES; BELOCHIO, 2009, p. 115), “as produções de teses com o tema de educação musical especial são poucas. Entre os anos de 2002 e 2006 encontrou registrado na CAPES somente quatro dissertações”.

Ainda faltam publicações de pesquisas na área de educação musical envolvendo esse tema, e acredito que essa escassez se dá, muitas vezes, por falta de materiais didáticos específicos para se trabalhar com esse público. A partir da revisão bibliográfica feita, percebe-se que todos os textos abordados tinham a preocupação de fortalecer ainda mais a necessidade de se fazer música dentro das escolas, especialmente favorecendo a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais. Concordando com Souza e Del Ben (2006 apud MORALES; BELOCHIO, 2009),

a ausência de trabalhos inscritos no GT Pós-Graduação sinaliza que os pesquisadores e formadores ainda têm se dedicado pouco a questões referentes às características, desafios, demandas e problemas específicos da formação e das práticas nesse espaço específico de formação acadêmica, o que exige maior atenção da área, o mesmo podendo ser dito em relação à

educação especial (SOUZA; DEL BEN apud MORALES; BELOCHIO, 2009, p 5).

Uma questão levantada pelos autores Gaia e Cascelli (2019) refere-se ao material pedagógico ou referências bibliográficas específicas para esse público. Os autores relatam a experiência que Gaia vivenciou na APAE no Distrito Federal. Nessa experiência o autor trabalhou com alunos com DI (Deficiência Intelectual) e DMU (Deficiência Múltipla). Gaia desenvolveu práticas pedagógico-musicais ligadas à performance, utilizando-se do ensino instrumental e formação de banda visando a performance dos alunos.

O autor relata que sua experiência inicial com os alunos não foi muito eficaz por falta de conteúdo pedagógico-musical específico. Diante da situação, ele decidiu tomar outro rumo no ensino/aprendizagem com esses alunos. Para tanto, trabalhou conteúdos que achava relevante para aquela turma, porém não estava obtendo resultado que almejava. Aqueles alunos, em especial, eram mais velhos e estavam ali para terem melhor qualidade de vida e uma ocupação que gostavam.

Então, entendendo que os alunos não estavam ali para se profissionalizar como acontece em outras APAEs do Distrito Federal, decidiu ouvi-los para identificar do que gostavam. Depois dessa escuta dos alunos decidiu usar um método musical chamado “O Passo”, de Lucas Ciavatta (2003). Esse método foi importante para os alunos, pois estava de acordo com suas condições e houve interesse dos mesmos e pôde contribuir para o processo pedagógico-musical e despertar o interesse dos alunos, obtendo o resultado desejado dos professores. Como a utilização do método foi promissor, criou-se uma banda chamada “Baião de 2” e ficaram conhecidos pela cidade de Brasília-DF, pois apresentavam-se constantemente em festividades e shows. Gaio e Cascelli (2019) dizem que,

acreditar na pessoa com deficiência é fator preponderante para a educação musical especial, pois muito além de acreditar no ensino de música como algo relevante, é fundamental crer que todos são capazes de aprender, e assim conseguirão tocar e cantar. Não importa a deficiência da pessoa, mas sim enxergar a eficiência dela e estimular seu potencial para aprendizagem (GAIO; CASCELLI, 2019).

Ao mesmo tempo em que trabalhar com alunos com necessidades especiais é um trabalho musical desafiador - ainda que por muitas das vezes sem se ter o material didático específico - é algo que se tem que fazer com paciência, pois o retorno é

gratificante e motivador para se ter a certeza de que é possível prosseguir no desenvolvimento do aluno.

2.2 Sobre as APAEs

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) nasceu em 1954, no Rio de Janeiro e é fruto de um movimento pioneiro no Brasil para prestar assistência médico-terapêutica às pessoas com deficiências. Caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é “promover a atenção integral a pessoas com deficiência intelectual e múltipla”¹.

A Rede APAE destaca-se por estar presente em mais de 2 mil municípios em todo o território nacional. Tem por missão “promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços, apoio à família” direcionadas à “melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária”².

Segundo Gil (2013), a verba que sustenta as APAEs costuma ter cinco fontes

1) Convênio com o SUS; 2) Fundo Nacional de Assistência Social; 3) FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica); 4) Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação; 5) doações espontâneas. Dessas fontes, a 3 e a 4 vêm do MEC (Ministério da Educação e Cultura) (GIL, 2013).

3 Metodologia

A pesquisa possui caráter qualitativo, pois está relacionada com a busca da compreensão do pesquisador pelo seu objeto, pelo cenário da sua pesquisa. Para Flick (2004, p. 28), a pesquisa qualitativa “é orientada para a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”, e que neste caso é a compreensão de como é desenvolvido o ensino de música na fanfarra com os alunos APAE Mariana/MG.

¹Informações disponíveis no site oficial da APAE Santa Catarina. Disponível em: <https://apaeconcordia.org.br/> Acesso em: 15 de mar. 2021.

² Informações disponíveis no site oficial da APAE Nacional. Disponível em: <https://apaec.com.br/>. Acesso em: 15 de mar. 2021.

Dentro da abordagem qualitativa foi utilizada como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada que foi realizada com o Professor Jorge Batista³ por meio da plataforma *Google Meet* e depois foi feita a transcrição e análise dos dados.

4 Análise dos dados: Estratégias de ensino e aprendizagem de música na Fanfarra da APAE/Mariana

4.1. Organização da Fanfarra

Para a realização do TCC fiz uma entrevista com o Professor de Música da fanfarra da APAE/Mariana Jorge Batista. Ele contou sobre como realiza suas aulas de música na fanfarra. O professor tem sua formação na área da Educação Física, e além de atuar na sua área de formação, ele ministra as aulas de música na fanfarra há dois anos.

Durante a entrevista ele explicou que “propôs um projeto do lançamento da fanfarra e essa proposta foi analisada juntamente com a coordenação pedagógica, direção e presidência, da APAE”. A proposta foi analisada para verem se a fanfarra teria viabilidade, e de maneira geral “todos aprovaram e gostaram da ideia”.

A proximidade que o professor tem com a música, aconteceu quando, mais jovem, foi músico instrumentista. Ele disse que está “se aventurando em comandar a fanfarra”, e reforça que tem “dificuldades em encontrar pessoas disponíveis para atender as necessidades [com música] na APAE”, e que por isso se dispôs e “faz com o maior prazer” as atividades com a fanfarra. Após a aprovação do projeto ele teve que “correr atrás de instrumentos, recursos e materiais para que a fanfarra realmente pudesse se desenvolver”.

As atividades da fanfarra se dão por meio de ensaios que acontecem uma vez por semana e tem duração de 45min a 60 min de aula. O professor explica que esse tempo tem uma justificativa, pois “eles têm um horário pra estar dentro do ônibus da escola e que, levando em consideração a condição física, eles cansam”. Então, ele diz que é necessário ter “essa flexibilidade para ter um tempo razoável, pra que não os canse”. Ressalta também a “relação que tem a música com a atividade física”, pois tem que estar em alerta ao condicionamento físico dos alunos para analisar o que pode ou não trabalhar com eles.

³ O entrevistado será citado com seu nome real. No ato da entrevista ele assinou carta de Cessão com essa permissão.

Jorge explica que para escolher os instrumentos a serem utilizados na fanfarra é preciso ficar atento às necessidades específicas de cada aluno e exemplifica falando sobre a corneta: “para esse instrumento o aluno não tem condição cardiorrespiratória para promover o sopro ideal”. Dá exemplo de outro instrumento, o bumbo: “o aluno precisa de força física para poder sustentá-lo”. Diante dessas particularidades ele relata que irá precisar de ajuda externa para o ensino desses instrumentos mais complexos.

Observa-se que, por ser professor de Educação Física ele demonstra uma preocupação com o bem-estar físico de cada aluno. Em sua “aventura de comandar a fanfarra” Jorge ministra o ensino dos instrumentos aos seus alunos e, nesse momento, ele tem algumas possibilidades de instrumentos que utiliza para trabalhar com seus alunos. Ele busca para suas aulas estratégias de ensino de acordo com a condição física de cada aluno e inicia ensinando alguns instrumentos de percussão e flauta doce.

4.2 Ensinando percussão

Para o ensino da percussão ele conta sobre uma estratégia que utiliza para trabalhar o ritmo e a marcação de pulso com eles. Explica que “o tempo todo ele fica fazendo a marcação pra eles”, e para isso ficar mais didático ele “utiliza o cabo de vassoura e vai marcando pá, pá, pá... [mostrando como faz]”. Ele explica que utiliza esse recurso, pois acredita que “fica mais visual e sonoro para seus alunos aquela marcação”, e dessa maneira, vendo e repetindo aquele movimento, os alunos conseguem entrar em um mesmo ritmo mais parecido com o que ele propôs.

Conta também que em muitos momentos “tem que pegar nas mãos dos alunos para que eles, de fato, possam tocar percussão e seguir dentro do ritmo que está fazendo no momento”. Ele acredita que o aluno precisa não somente ver e ouvir, mas, também “sentir o que está aprendendo naquele momento para poder assimilar com os outros sentidos” para então, conseguir reproduzir o que o professor está ensinando. Os instrumentos que são utilizados nos ensaios de percussão são: tarol, pratos, surdo grande e surdo médio.

4.3 Ensinando flauta doce

No ensino da flauta doce Jorge explica: “que tem que levar os alunos para uma sala específica pra se ter um ensino à parte”, ou seja, ele precisa de um ambiente onde possa

ter recursos como um quadro, cadeiras, mesas, para que os alunos possam anotar o que ele for ensinando para o seu aprendizado na flauta doce.

Então, começa ensinando os alunos a soprarem a flauta, e logo após, parte para as notas musicais. Jorge explica para os alunos como “soprar a flauta e logo em seguida tocar o dó”, para que depois ele possa “dar a sequência ao ensino das notas”. Durante a entrevista ele demonstrou como ele faz: “Solta esse último dedo [sopra a flauta], solta o outro dedo [sopra a flauta, solta mais um dedo e sopra novamente], ou seja, a base de tudo, né, que é a escala musical”.

Outra estratégia que o professor utiliza é substituir as notas musicais por números. Ele acredita ser importante que os alunos tenham esse conhecimento para reconhecerem visualmente onde está cada uma das notas na flauta. Para cada nota ele faz a referência de um número: “O dó é um (1), o ré é dois (2), o mi é três (3)”. Explica que utiliza esse recurso para que depois ele possa “escrever uma música não com as notas musicais, mas com a numeração, aí fica mais fácil a assimilação [dos alunos]”. Dessa maneira ele introduz a leitura musical a partir de uma escrita/leitura não convencional. A partir dessa experiência, ele conta que, “quando os alunos estiverem com mais vivência na flauta doce, criará uma música colocando uma numeração no quadro para ficar mais visível” e então os alunos poderão tocar por meio da leitura e conseguirão entender o que estão tocando além de desenvolverem a leitura e escrita musical.

5 Considerações

A partir da entrevista realizada com o professor da fanfarra da APAE Mariana/MG pude entender algumas estratégias utilizadas pelo professor e como acontece o trabalho de música com os alunos da instituição.

Dentre as estratégias destaco o empenho do professor em ensinar os instrumentos da melhor forma possível e também o cuidado que tem para não os cansar nas aulas. A estratégia de utilizar um objeto comum, a vassoura, como um recurso didático para trabalhar o pulso durante a aula de percussão foi interessante, didático, e permitiu que os alunos entendessem o seu objetivo. No ensino da flauta doce, pensar na substituição das notas musicais por números foi importante, pois possibilitou que os alunos desenvolvessem a leitura e escrita de uma maneira prazerosa e respeitando as limitações cognitivas devido à DI e DMU. Percebe-se que dessa forma fica mais fluida

a compreensão dos alunos sobre sua proposta de ensino. Foi possível entender também que, mesmo sem material pedagógico musical específico para se trabalhar com esse público, o trabalho de ensino/aprendizagem musical pode ser realizado nas APAES.

A literatura estudada e as repostas que obtive ampliaram o meu pensamento em relação ao ensino de música para crianças e adultos das APAES e, concordando com Gaio e Cascelli (2019, p. 9), “devemos enxergar na pessoa a eficiência e não a deficiência, pois isso a levará a alcançar seu potencial, objetivo e determinação”. Além disso, acredito que a força de vontade e disponibilidade dos alunos em aprender sempre irá existir.

Por fim, acredito também que o professor quando toma a decisão de trabalhar com crianças ou adultos especiais primeiramente deve estar aberto aos desafios que virão. Deve ser um profissional sem limites para criar diferentes estratégias pedagógico-musicais embasadas na literatura produzida pela área, bem como com suas experiências de formação enquanto discente. Entendo que existem materiais pedagógico-musicais que podem ser adaptados para a educação musical especial e que podem contribuir para o ensino/aprendizagem de música com o público atendido nas APAES.

6 Referências bibliográficas

APAE Concordia, Santa Catarina (SC). Disponível em: <https://apaeconcordia.org.br/>. Acesso em: 15 de mar. 2021.

APAE Nacional BRASIL, Federação Nacional das APAES. Disponível em: <https://apae.com.br/>. Acesso em: 15 de mar. 2021.

FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAIO, Flávio Hodara; CASCELLI, Maria Cristina de Carvalho. Prática Musical na Educação Musical Especial: a banda de música Baião de 2. *In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Anais...* Campo Grande/MS, p. 1-10, novembro 2019. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/148/36>. Acesso em: 15 de mar. 2021.

MORALES, D. S.; BELOCHIO, C. R. A educação musical especial em produções dos Encontros Nacionais da ABEM. *In: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical e 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical, 2009, Londrina. Anais...* Londrina, p. 114 – 126 Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf. Acesso em: 15 de mar. 2021.